

Família expulsa antigos moradores

A família de Maria Albertina, de 54 anos, veio para debaixo da ponte do Bragueto há quatro meses. O primeiro que chegou foi seu filho, Reinaldo da Silva, que já vive em Brasília há 12 anos. Com a mulher e quatro filhos, ele decidiu mudar para “ganhar alguns trocados” e presentes de Natal. Segundo um dos invasores, quando Reinaldo chegou expulsou os “residentes” e trouxe o restante da família, que está distribuída em três barracas. Em melhores condições que os demais, a família de Reinaldo, além de se abrigar da chuva, possui diversos utensílios domésticos, inclusive um rádio de pilha.

Acompanhada do marido Manoel Apóstolo Santana, de 64 anos,

Maria Albertina há três meses atendeu o chamado do filho e veio de Porangatu (Goiás), para as festas de fim de ano. Os dois não trabalham e vivem de esmolas. Desde que chegou a Brasília, há mais ou menos dois meses, vive do que “me dão”. Mas, até agora, ela diz que não recebeu quase nada, “apenas o que comer”. Esperançosa, só vai voltar para casa depois do Ano Novo: “Espero ganhar presentes”. O marido reclama que vive na miséria porque não conseguiu se aposentar.

Depois que Reinaldo foi para a ponte, a desempregada Eliane Ferreira ganhou sua simpatia e conseguiu permissão para fazer seu abrigo embaixo da ponte. “Antes eu vi-

via por aí, agora tenho lugar para ficar com meus dois filhos”, declara. Do lado de fora, uma rodada de amigos de Marli Rodrigues, mostram-se revoltados com o conforto da família de Reinaldo. Maria Valdireide não se conforma com as condições de sua amiga e diz que ela tem direito de morar na ponte por ser uma das moradoras mais antigas.

Um dos poucos que trabalha na invasão é Sebastião de Jesus Ferreira. Além de vender isca para pescaria, o boró, faz pás de lixo. Ele mora em Brasília desde 1986 e há dois meses mudou-se de Sobradinho para a ponte. Otimista, ele espera ganhar presentes neste Natal.